

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 011 **24/03/2008** - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (24/03/08)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 140,00-160,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 41,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 35,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 8,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,00 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 66,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou aneloreados)⁵</p> <p>- R\$ 450,00 a 460,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,70</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,85</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,51</p> <p>-- Galinha Caipira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,40</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 4,00 a 5,00</p>	<p>Governo renegocia R\$ 40 bi em dívidas dos agricultores</p> <p>O governo irá substituir a Selic (taxa básica de juros), fixada em 11,25% ao ano, pelo IPCA, que fechou 2007 em 4,46%, nos contratos dos produtores rurais que possuem dívidas vencidas com a União. A mudança faz parte de amplo pacote de renegociação de dívida agrícola que vai ser anunciado no dia 25. As medidas vão abranger um estoque de dívida vencida de R\$ 40 bilhões, dos quais R\$ 17,7 bilhões concentrados no Tesouro Nacional e R\$ 15 bilhões em bancos privados. O pacote de prorrogação de dívida rural, o quarto da administração do presidente Lula, também vai oferecer descontos para incentivar os agricultores que estão com os débitos em dia a quitar o saldo devedor. As medidas, cujo custo não foi divulgado, vão vigorar a partir de abril e serão implementadas por meio de medida provisória.</p> <p>Folha: Folha de São Paulo</p> <p>Exportação de carne em fevereiro soma 165 mil toneladas</p> <p>As exportações brasileiras de carne bovina somaram 165,3 mil toneladas em fevereiro, o que representa um volume 24,4% abaixo do registrado em igual período do ano passado. A receita recuou apenas 2,7% e ficou em US\$ 341,5 milhões. Os dados foram divulgados hoje pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).</p> <p>Fonte: Agencia Estado</p> <p>Conseagri: Secretário explica medida que suspende certificadoras</p> <p>Durante a reunião do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Agricultura (Conseagri), o secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, detalhou a medida que suspende a inclusão de certificadoras nos Estabelecimentos Rurais Aprovados no Sisbov (Eras), na base nacional de dados do serviço brasileiro de rastreabilidade, em vigor a partir desta terça-feira (18-03).</p> <p>Folha: Folha de São Paulo</p> <p>Agronegócio ganha espaço nas bolsas e corretoras se especializam</p> <p>Além dos fundos de investimentos, produtores que buscam a modernização de suas estratégias comerciais e bancos que querem ampliar seu portfólio de aplicações, estão sendo responsáveis por recordes sucessivos no número de contratos agrícolas negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Prova da influência que essas operações começam a ter no mercado financeiro é o expressivo aumento da procura por corretoras consideradas especializadas. A Terra Futuros e a Souza Barros, por exemplo, confirmam um aumento de 30% a 50%, nos últimos 12 meses, na demanda de clientes interessados em iniciar operações no setor agropecuário.</p> <p>Fonte: Diario do Comercio & Industria</p>

Um mercado rentável a ser explorado no País

Cada vez mais a carne, o leite e os demais produtos que podem ser obtidos a partir da criação de ovinos e caprinos estão sendo valorizados e apreciados nos mercados no Brasil e no Exterior. Inclusive, no que se refere ao mercado interno, a demanda é em maior do que a oferta.

Hoje, o Brasil tem um dos maiores plantéis do mundo, com 26,5 milhões de cabeças, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE). Apesar desse elevado rebanho, o consumo doméstico dessas carnes está muito aquém da produtividade alcança por esses setores de atividade. Segundo dados da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), nossas propriedades ficam devendo, anualmente, mais de 32 mil toneladas de carne ao mercado interno.

Tal fato só atesta o potencial que o mercado brasileiro possui. Há um grande campo para estender nossas ações internamente, apenas esperando pelo produto. Para quem intensificar a própria produção ou decidir investir na criação de ovinos e caprinos com qualidade e tecnologia, o retorno será garantido, pois não faltarão compradores. Além de haver este déficit na produção, há também um hábito de consumo ainda pouco explorado pelo marketing do setor.

No Brasil, o consumo anual do produto é de apenas 0,7 quilos por habitante, menos da metade dos nossos vizinhos argentinos, com 1,5 quilo per capita, e 56 vezes menos que os neozelandeses, maiores consumidores do mundo, com 39,7 quilos por habitante. Este dado, no entanto, apresenta boas perspectivas de mudanças. Há dez anos, o consumo anual da carne do setor era de 200 gramas per capita, 500 gramas a menos que hoje. Com a crescente demanda, alguns profissionais do setor já apontam para um futuro próximo onde o consumo por chegará a um quilo por ano. A falta de produtos não é uma questão apenas da produção de carne. A caprinocultura leiteira, por exemplo, carrega um déficit de quatro mil toneladas por ano na produção, que hoje é de 22 mil toneladas. Ou seja: 15% da demanda interna de caprino estão entregues nas mãos dos produtores de outros países.

Não apenas a produção de carne e leite, mas a pele e a lã dos animais também têm grandes demandas. Para se ter uma idéia, hoje são produzidas no Brasil 14 mil toneladas de lã e 7 mil toneladas de couro, que indústria têxtil absorve. Isto só comprova a versatilidade comercial que a ovino caprinocultura detém e as possibilidades existentes para quem almeja investir na atividade. kicker: o Brasil tem um dos maiores plantéis do mundo, com 26,5 milhões de cabeças, de acordo com o IBGE